



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA.

MARIA CRISTINA DE PONTES MARTINS

PROJETO DE EXTENSÃO
ESPAÇO SOCIAL E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
CINECLUBE (UEPB, CAMPUS III).

GUARABIRA

2016

MARIA CRISTINA DE PONTES MARTINS

PROJETO DE EXTENSÃO

**ESPAÇO SOCIAL E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
CINECLUBE (UEPB, CAMPUS III).**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

GUARABIRA

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379p Martins, Maria Cristina de Pontes

Projeto de extensão espaço social e cinema [manuscrito] : relato de experiência no cineclube (UEPB, Campus III) / Maria Cristina de Pontes Martins. - 2016.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Francisco Fagundes de Paiva Neto, Departamento de História".

1. Projeto de Extensão. 2. Cinema. 3. Sociedade Contemporânea. I. Título.

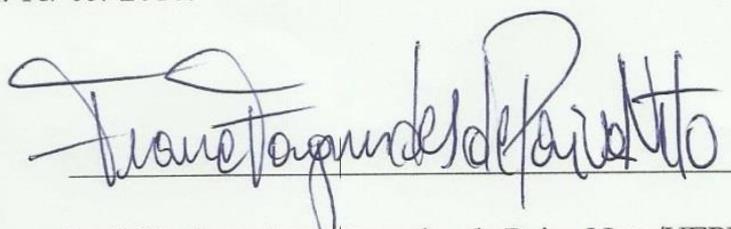
21. ed. CDD 791.43

MARIA CRISTINA DE PONTES MARTINS

PROJETO DE EXTENSÃO
ESPAÇO SOCIAL E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
CINECLUBE (UEPB, CAMPUS III).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Aprovada em: 18/05/2016.



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto/UEPB

Orientador



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa/UEPB

Examinador



Prof. Dr. Lanusse Salim Rocha Tuma/UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso não teria sido possível sem a ajuda de muitas pessoas que direta e indiretamente contribuíram, desta forma quero agradecer: Primeiramente a Deus, luz que me guia sempre; a minha família que me apoiou não somente na conclusão, mas durante os quatro anos de curso, não me deixando desistir de mais uma conquista.

Agradeço também aos professores do curso de História, que me ajudaram nesta árdua caminhada, de modo especial o professor Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto que aceitou me orientar e que tenho um carinho enorme. Sou eternamente grata por toda paciência investida nesses meses de orientação.

Agradeço também a todos (as) os amigos (as) da turma 2011.1 do curso de História, em especial a Max Suênio e Raquel Rocha, os quais a amizade foi além dos muros da universidade. E também os amigos dos outros cursos, que mesmo com simples palavras me incentivaram nessa travessia.

A todos meu muito obrigada!

PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇO SOCIAL E CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CINECLUBE (UEPB, CAMPUS III)

Maria Cristina de Pontes Martins ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade realizar um relato de experiência, a partir da condição de bolsista no programa Espaço Social (Coordenado pelo professor Francisco Fagundes de Paiva Neto, Departamento de História, Campus III), que possui dois projetos, dentre eles um cineclube, cuja coordenação é dividida entre os professores Francisco Fagundes e Francisco Fábio Dantas da Costa, Geografia/UEPB, no qual desempenhei o trabalho como bolsista em duas cotas (2013-2014 e 2014-2015). No presente relato de experiência, abordarei as metodologias do trabalho geral e as especificidades de cada sessão, de acordo com a individualidade de cada mediador junto ao público. Por fim, esboçarei uma breve discussão sobre alguns relatos de projetos semelhantes, os quais também são intitulados Cineclube, disponíveis em revistas de Extensão e ciência e a contribuição do projeto de Extensão para os participantes e suas práticas educacionais, e a sociedade em geral.

Palavras- chaves: Projeto de extensão – Cinema -Sociedade Contemporânea

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: pontescristina@hotmail.com

ABSTRACT

This study aims to realize an experience report from the stock market condition in the social space program (coordinated by Professor Francisco Fagundes de Paiva Neto, Department of History, Campus III), which has two projects, among them a film club, whose coordination is divided between teachers Francisco Fagundes (History/UEPB) and Francisco Fábio Dantas da Costa (Geography/UEPB), in which I played the work a scholarship in two dimensions (2013-2014 and 2014-2015). In this experience report, I will discuss the methodologies of the overall work and the specifics of each session, according to the individuality of each mediator with the public. Finally, I outline a brief discussion of some similar projects reports, which are also entitled Cine Club available in Extension magazines and science and extension project's contribution to the participants and their educational practices, and society in general.

Key words: Extension Project - Cine- Contemporary Society

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
EXPERIÊNCIAS CINICLUBISTAS	11
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA: CINECLUB	15
MODULOS DE DISCUSSÃO DO CINECLUB	17
CONTRIBUIÇÃO PARA OS PARTICIPANTES	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

De acordo A Resolução CP/CNE nº 2/2002, com fundamento no Parecer CP/CNE Nº 28/2001, que institui a duração e a carga horária dos cursos formação de professores da educação básica, em nível superior – licenciatura (*Diretrizes curriculares para os cursos de graduação*, ABMES, 2008, p. 659) fixa a carga horária mínima das Atividades Complementares em 200h para cada licenciatura.² . As atividades complementares podem ser: monitorias, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos e conferências.

Sendo assim várias atividades podem ser desenvolvidas para completar a carga horária exigida para obter a graduação. No entanto, os projetos de extensão são bastante procurados por alunos do Centro de Humanidades, campus III, sobretudo pela necessidade de complementação das cargas horárias pelos estudantes das licenciaturas (História, Geografia, Letras e Pedagogia), além de alguns alunos do curso de Direito, que demandam uma formação complementar e interdisciplinar. Por fim, os professores das redes de ensino público (estadual ou municipal) e privado do pólo educacional representado pela cidade de Guarabira têm buscado uma atividade complementar às suas práticas educativas. Essa grande procura está associada à qualidade das Extensões, e uma boa carga horária de participação, em média as extensões são de mais 60h, como é o caso do Espaço Social e Cinema. E também a ligação que os projetos de Extensão desenvolvem com a sociedade por promover uma série de reflexões sobre questões como as identidades sociais e as problemáticas da contemporaneidade.

De acordo com a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB) os programas de Extensão visam uma maior participação, não apenas dos alunos da graduação, mas de todos os envolvidos na educação, de forma a promover a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A partir disso, o projeto de Extensão Espaço Social iniciou suas atividades em meados de 2013. Porém o projeto alcançou um degrau mais elevado nas políticas extensivas, tornando-se um programa. E enquanto programa de extensão possui dois projetos, entre eles o Projeto de Extensão Espaço Social e Cinema, que também foi intitulado como cineclube, e um curso de Extensão denominado Espaço Social, cujas atividades ocorrem aos sábados. Sob a coordenação dos Professores Francisco Fagundes e Fábio Dantas, o projeto do cineclube tem como objetivo formar um espaço de discussões e debates sobre diversos temas, a partir de

²Ver site: <http://www.abmes.org.br/abmes/noticias/detalhe/id/247>

questões, cuja matriz possui desdobramentos em diversos eixos. O projeto busca analisar, a partir de narrativas fílmicas, as experiências sociais constitutivas do espaço como uma produção coletiva, demarcada por uma diversidade de conflitos entre grupos com identidades distintas e passíveis de diversas modalidades de interações.

O cineclube teve início de suas atividades em outubro de 2013 e se estendeu até setembro de 2014, sendo intitulado de *Espaço Social e Cinema Latino-Americano: Reflexões sobre Culturas Políticas e Territórios*, o qual propôs trabalhar filmes e documentários latino-americanos, que por sua vez não são exibidos em redes de tevês abertas.

Em 2014 foi lançada a segunda proposta de continuidade da Extensão, com o título de: *Projeto de Extensão Espaço Social e Cinema: Olhares Sobre a Sociedade Contemporânea*. No período de setembro de 2014 a Junho de 2015. Diferente da outra versão, essa nova roupagem do cineclube, propôs trabalhar com uma perspectiva de filmes das demais nacionalidades, que abordassem temáticas contemporâneas ligadas às humanidades, como por exemplo, as problemáticas nas escolas, comportamentos sociais e identidade nacional.

O objetivo desse trabalho é discutir as duas primeiras versões do cineclube, analisando enquanto participante ativa, as discussões sobre cada sessão. E também a contribuição do projeto para a formação complementar dos participantes, ou seja, o que proporcionou aos participantes, que são estudantes e aqueles que já atuam em sala de aula.

O objetivo também procurou dialogar com experiências semelhantes de outras instituições de ensino superior. Para este fim, buscamos referências em revistas como a ELO-Diálogos em Extensão, revista online de extensão entre outras.

Como justificativas ao trabalho, ressaltamos a valorização da extensão em proporcionar aos participantes um possível material de análise, a fim de incentivar a produção escrita sobre as temáticas abordadas, a partir dos filmes exibidos e discutidos. Essa condição também associa-se a um resultado deste trabalho, porque já surgem atividades como artigos e trabalhos de conclusão de curso inspirados na atividade cineclubista do projeto de extensão. Tudo isso pode ser atribuído ao fato de o cinema se tornar uma linguagem de boa aceitação e compreensão no espaço educacional.

EXPERIÊNCIAS CINECLUBISTAS

Não é raro ouvir que nos dias atuais a educação brasileira passa por dificuldades como, desvalorização dos docentes, uma infraestrutura precária, grande evasão escolar, desestímulo dos alunos pela educação formal, dentre outros. Perante todos esses problemas educacionais eis que os professores buscam inúmeros recursos que possam possibilitar e despertar o interesse do alunado nas aulas.

Todas as formas de linguagem passam a ser utilizadas como apoio: a música, imagens, e, mais recentemente, o cordel passaram a adentrar o meio escolar. Deteremos o nosso olhar no recurso audiovisual. Mediante tudo isso, os filmes são umas das formas de linguagem que mais torna possível a compreensão e entendimento de diversos temas, considerando o seu aspecto verossímil.

O cinema foi introduzido nas salas de aula no Brasil nos anos de 1920 e 1930, quando: “diferentes intelectuais identificados com o movimento da Escola Nova, como Fernando Azevedo, Francisco Campos, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira, entre outros, já apontavam o forte potencial do cinema na educação das crianças e jovens da época.”(PEREIRA e SILVA,2014, pag. 319). O cinema passou a configurar uma forma de compreensão mais acessível, abordando temáticas, que se assemelham ou possuem relações com práticas e representações inerente ao cotidiano de diversos povos, como citado:

O filme é um documento de História Contemporânea no campo das mentalidades, pois reflete a mentalidade dos homens e das mulheres que fazem filmes. Permite compreender o espírito do nosso tempo e aproximar o aluno do passado de uma maneira diferente, abrindo espaços de reflexão sobre a construção da História. (RANZI, 1998)

As narrativas fílmicas aproximam os alunos às possibilidades de entender e intervir sobre o seu meio social, graças às reflexões instauradas em diversos componentes curriculares, que passaram a usar o cinema em sala. No caso da disciplina de História, consideramos que os educadores, cuja prática de ensino insere em seu programa os filmes ou documentários trazem a “possibilidade de dar vida à história, de reconstituir grandes épocas e eventos, também empolgou educadores, que viram nas imagens em movimento uma possibilidade de contribuir de forma decisiva para o ensino, especialmente de História” (SOUZA, 2012, pag. 71).

Com isso diversos conteúdos foram auxiliados pelas produções de cineastas, que lançaram olhares específicos sobre temáticas diversas, cuja tônica pode fazer diversos grupos sociais estabelecer uma série de posições críticas ou afirmativas sobre este recurso midiático. Os filmes tornaram-se um potencial didático, incentivando os alunos a buscar conhecer sobre o meio ao seu redor, uma hora procurando semelhanças entre alguns eventos e os filmes, fomentando discussões construtivas, que servem de recurso à prática pedagógica:

Com o cinema é possível aprender História, e esse processo de cognição serve para interpretar a ação humana em tempos e lugares diferentes. Essas experiências impregnadas de tensões, rupturas e permanências modificam o modo como os sujeitos pensam de si mesmos, dos outros e do mundo em que vivem. Talvez, por esse motivo, o gênero épico faça tanto sucesso entre os/as fãs do cinema, pois o interesse por histórias é atravessado pela necessidade que os seres humanos têm de situar-se no tempo em que vivem. (PEREIRA e SILVA, 2014, pag. 319).

Nos últimos anos de forma intensiva pode ser observado certo entusiasmo quanto aos filmes como objeto de reflexão e crítica por parte de historiadores profissionais. (SOUZA, 2012). Várias pesquisas e ensaios vêm analisando os filmes, enquanto ferramenta do ensino de História.

Atentando que narrativas fílmicas são produções de versões sobre fatos, discursos, personagens de determinado período histórico, que por algumas vezes seguem uma história fictícia e não se apegam aos fatos como de fato ocorreram. Neste caso, de acordo com Souza é necessário:

Compreender a produção cinematográfica em si, enquanto obra de arte que possui várias dimensões, que perpassam o discurso histórico que ela visa constituir. Um filme que constrói sua versão de uma história carrega em si a tensão entre a inventividade de seus autores/produtores e as limitações impostas pelas normas e convenções. Com a diferença básica de que os discursos históricos transmitidos por uma película não tem qualquer compromisso teórico-metodológico com a história enquanto ciência academicamente instituída. (SOUZA, 2012,p. 75)

O cinema desperta esse interesse mutuo no alunado e entre os educadores. No entanto é preciso também que o profissional saiba trabalhar com essa ferramenta, tendo a capacidade de problematizar cada narrativa e com todos os envolvidos na sessão com o objetivo de aprofundar a discussão a respeito do filme.

Projetos de Extensão

O cinema para além de uma ferramenta metodológica, também vem sendo usado como forma de construção de diálogos com as produções científicas. Alguns programas de Extensão

como o Espaço Social, usam essa ferramenta audiovisual associando-a com pesquisas de universidades nacionais ou estrangeiras, através do uso de textos para uma reflexão coletiva voltada para cada película. Essa tem sido a estratégia metodológica que tem incentivado a ligação de narrativas fílmicas e textos acadêmicos, como participação de alunos/educadores em formação, mas também procurando o envolvimento da sociedade.

Percebemos no curso da elaboração deste relato de experiência uma diversidade de cineclubes fora ou dentro de universidades brasileiras. A revista ELO- Diálogos em Extensão traz projetos de Extensão os quais relatam experiências do uso de cinema em Centros Acadêmicos, a exemplo o Projeto CineCom: Cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade. Este projeto é organizado por Laene Mucci Daniel, Hidei de Brito Torre, ambas as professoras da Universidade Federal de Viçosa³. Este Projeto exhibe filmes em meios públicos, e visa construir uma ponte através do cinema, da Universidade com a comunidade local.

Outro trabalho que também relata a experiência do cinema é: Um projeto de extensão voltado para o incentivo à leitura de obras literárias e cinematográficas: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo. ⁴O projeto, que é realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Ibatiba, tendo como proposta inicial investigar o papel exercido pelas obras cinematográficas na fixação de conteúdo das obras bibliográficas relacionadas.

Incentivando os participantes após a exibição dos filmes despertarem o interesse na leitura das obras literárias encontradas na biblioteca do IFES, e propor que sejam desenvolvidos trabalhos acadêmicos sobre as narrativas fílmicas.

O caso do Cineclub Vasco⁵

Os projetos citados acima, são programas de extensão desenvolvidos em universidades e institutos. Porém, o caso do Cineclub Vasco é uma situação a parte, considerando não ter como fundamento uma iniciativa universitária, mas sim de uma

³ Tudo sobre esse projeto encontra-se no artigo: DANIEL, Laene Mucci; TORRE, Hideide Brito. **Projeto CineCom: Cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade.** Revista ELO - Diálogos em Extensão Volume 02, número 01 - julho de 201. Disponível em: www.elo.ufv.br.

⁴Tudo sobre esse projeto encontra-se no artigo: SOUZA, Ráisa Mendes Fernandes de, MATOS, Diogo Pereira, SILVA, Elisa Canuta da, MONTEIRO, Laíze Dalla Bernardina. **Um projeto de extensão voltado para o incentivo à leitura de obras literárias e cinematográficas: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo.** Revista ELO - Diálogos em Extensão Volume 02, número 02 - dezembro de 2013.

⁵Tudo sobre o cineclub Vasco está disponível na sua página na rede social do Facebook: <https://www.facebook.com/cineclubvasco>

articulação da juventude de uma comunidade do Recife, tendo como o ponto de encontro um espaço que se situa na Rua Vasco da Gama-Recife, PE.

Esse movimento conta com a participação de militares, participantes de ONG'S , moradores e alguns participantes do movimento social Levante Popular da Juventude.



Fonte:<https://www.facebook.com/cineclubevasco>



Fonte:<https://www.facebook.com/cineclubevasco>

O cineclube Vasco, tem encontros semanais nas sextas-feiras. Essa iniciativa se assemelha bastante o projeto desenvolvido na UEPB, de modo que exhibe filmes com temáticas atuais, como: Ditadura militar, reforma agrária, violência urbana, dentre outros que fomentam um espaço de troca de ideias discussões entre os participantes.

Todas as experiências citadas acima demonstram ações nas quais o cinema figura como uma forma de construção do saber. E de como as extensões são vivas na reflexão sobre o cinema e a produção científica, porque também realizam trabalhos importantes, proporcionando debates acerca da construção histórica apresentada nas películas.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA CINECLUBE

A Extensão é coordenada pelos professores Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto e Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa, qual, de início, foi planejado para ocorrer entre o período de outubro de 2013 a setembro de 2014. Acontecendo com encontros semanais ou quinzenais, nas quartas-feiras.

O Cineclube, como ficou conhecido o projeto de extensão, tem por objetivo exibir produções audiovisuais relacionadas à História Social e áreas tangenciais interdisciplinares das ciências humanas, que são lecionadas no Campus III. A metodologia de trabalho partiu da concepção de exibir filmes na forma de ciclos temáticos por áreas de conhecimento, realizar estudos e debates sobre as diversas temáticas possibilitadas pelos filmes e documentários em associação com um texto base.

Essa estratégia metodológica proposta pelo professor Francisco Fagundes, coordenador do Programa Espaço Social (do qual o cineclube figura como projeto), foi no sentido de criar uma prática de uma experiência pedagógica com artigos, que viessem a se somar a linguagem fílmica. Ou seja, a exibição de um filme sem a associação a um texto pode se tornar pouco produtiva em virtude da falta do suplemento, que um artigo ou livro fomenta no estabelecimento de um diálogo intelectual.

De início foram ofertadas 70 vagas para alunos de todo o campus, ao final apenas 58 alunos concluíram o projeto. Contudo, mesmo com uma pequena evasão, esta defasagem de alguns alunos, segundo os mesmos, está associada à falta de transportes durante o período da greve, especialmente. No campus III os ônibus escolares só permanecem até 16h: 30min/ 17h: 00min no máximo, dificultando a participação de alguns alunos, pois os mesmos não podem permanecer até o horário da noite, uma vez que o Cineclube ocorre das 16h: 30min às 18h: 30min.

Apesar de pequenos impasses como falta de transporte, a extensão alcançou bons resultados, a procura de alunos para participar foi grande, que foi novamente lançada à proposta de um novo projeto de Extensão, intitulado: Projeto *de Extensão Espaço Social e Cinema- Olhares sobre a Sociedade Contemporânea*. Desta vez com uma perspectiva de trabalhar filmes das demais nacionalidades, que abordassem temáticas contemporâneas ligadas às humanidades, como, por exemplo, as problemáticas nas escolas, comportamentos sociais, identidade nacional.

Foi planejado para também acontecer nas quartas-feiras, entre o período de setembro de 2014 a Junho de 2015, de modo a acontecer 13 exhibições, sendo de 4 horas cada sessão, incluindo nesse tempo a exibição e o debate entre o público envolvido.

De início foram oferecidas 70 (setenta) vagas para o projeto, de modo que as mesmas foram preenchidas no primeiro dia de inscrição (03 de setembro de 2014). A grande procura por parte dos alunos da universidade fez com que a coordenação abrisse mais 31 (trinta e uma) vagas. Do total, 58 (cinquenta e oito) alunos concluíram o projeto, ou seja, como os mesmos apresentaram pelo menos 75% de frequência ao longo das 13 (treze) sessões, que totalizou 52 horas/aula.

Ambas as versões do cineclube contaram com participações enriquecedoras, pois vários professores foram convidados a participar das sessões, de modo que os mesmos foram responsáveis pelas escolhas dos filmes e pelas mediações dos debates sobre os mesmos.

Os professores escolheram filmes e documentários de acordo com suas áreas de trabalho e formação. A exemplo o Prof. Dr. Flávio Carreiro, que trabalhou filmes sobre comportamento humano (seu doutorado foi sobre regras comportamentais no Brasil) e documentários e filmes sobre educação (área em que atuava quando na instituição). A Prof.^a Dr.^a Marisa Tayra trabalhou um documentário sobre imigrantes japoneses do Vale do Ribeira, área de forte presença de imigrantes japoneses, onde nasceu. O Prof. Dr. Francisco Fagundes trabalhou filmes sobre memória e patrimônio, área em que atua na UEPB, junto à História do Brasil. A Prof.^a Eneida Dornellas usou um filme sobre identidade brasileira, tema com o qual ela trabalha. Enfim, cada convidado propôs a análise de filmes a qual estavam ligados a atualidade e suas áreas de pesquisas.

Os módulos de discussão do Cineclube

Reflexões sobre Culturas Políticas e Territórios (outubro de 2013 a setembro de 2014)

Como mencionamos os professores convidados ministraram as sessões e também foram responsáveis pela escolha dos filmes e textos complementares para os debates. Aproximadamente foram nove professores convidados a ministrar as sessões, sendo eles: Professor Ms. Rômulo Sergio, Professor Ms. Carlos Adriano, Professor Dr. Francisco Fagundes, Professor Dr, Francisco Fábio, Professor Ms. Antônio Gregório, Professora. Dr^a Marisa Tayra, Professora. Ms. Rita de Cassia, Professor Flávio Carreiro e Professora Noemi Paes.

A duas primeiras sessões foram realizadas pelo professor Rômulo Lins com os seguintes filmes: A Máquina: o amor é o combustível e Vidas Secas. Ambos abordaram o fenômeno da migração no Brasil.

Uma cidade pequena chamada de “Nordestina” cuja população se encontrava em um número pequeno, moradores saíram de sua cidade natal para as metrópoles em busca de trabalho e melhores condições de vida. Por outro lado, o filme Vidas Secas retrata uma família pequena que se desloca de sua pequena casa por motivos como a estiagem, seca e fome, para buscar novas oportunidades nas terras de um coronel, tendo que aceitar a exploração do mesmo e abuso das autoridades da cidade (no caso a polícia).

A terceira e quarta sessões foram ministradas pelo prof. Dr. Francisco Fábio com os filmes: Central do Brasil e Tropa de Elite I. Central do Brasil segundo Adriana Telles: “seria, assim, a visão de uma brasilidade, a imagem de um certo Brasil; não um reflexo da identidade nacional, mas um texto que participa da sua invenção.”(TELLES, 2006, pag. 01)

Já o filme Tropa de Elite I, traz a discussão sobre a violência urbana no país ocasionada por diversos fatores como a presença dos traficantes, usuários de drogas e determinados setores da polícia que justificava sua violência para o bem da sociedade. Como citado por SOUZA e LIMA:

para compreender a onda de violência que assola as cidades brasileiras é preciso trabalhar na interseção das teorias da exclusão social, do crime organizado e do quadro institucional e cultural em que a criminalização do uso de drogas se insere no Brasil.” (SOUZA E LIMA, 2007, pag. 1221)

Desse modo o filme Tropa de Elite I o qual narra à vivência do Batalhão Operacional de Polícia Especial (BOPE), que é um grupo de elite da Polícia Militar do Estado do Rio de

Janeiro. Proporciona essa abordagem em torno do meio policial e periferia. Quando mostra a realidade que está por trás dos setores policiais e marginalizados.

Em meio ainda a violência urbana o filme “Elefante Branco” (décima sessão) ministrada pelo Prof. Ms. Carlos Adriano, também abordou a violência em Vila Virgem periferia de Buenos Aires, como o tráfico de drogas é organizado, como a polícia age em meio às ocorrências e até mesmo como a Igreja Católica se posiciona em meio às situações de conflitos, mostrando que a realidade vivenciada no Brasil não difere da realidade vivenciada na Argentina.

A quinta sessão foi sobre o documentário “Os Japoneses no Vale do Ribeira e Sudoeste Paulista”, sob a mediação da prof.^a Dr. Marisa Tayra retratando a vinda dos imigrantes japoneses no início do século XX para o Brasil, como esses se estabeleceram no país, dificuldades enfrentadas e em seguida a volta dos descendentes japoneses (fenômeno dekassegui) para o Japão. A princípio a imigração japonesa não visava à permanência no território brasileiro, para os imigrantes seria algo temporário, por isso não se queria a mistura entre culturas, como foi explicado pela professora Marisa Tayra.

Kawamura (2102) analisa em seu artigo: Encontros e Desencontros Culturais na Migração Internacional Brasil-Japão. Como os migrantes japoneses buscaram manter sua cultura, mesmo em terras estrangeiras, e de como esses mecanismos de preservação da cultura japonesa sofre algumas alterações diante as mudanças culturais no processo migratório. E de como esses descendentes japoneses se portam ao voltar ao Japão em meio as implicações sociais, culturais e econômicas.

As películas “Terra para Rose” (sexta sessão) foi ministrada Profa. Ms. Rita de Cássia abordou o processo de luta pela terra e a organização de assentamentos e cooperativas. “Igreja da Libertação” (oitava sessão) foi ministrada pelo Prof. Dr. Francisco discutiu várias situações de conflitos sociais, nas quais os religiosos e leigos associados à Teologia da Libertação deram contribuições a grupos marginalizados socialmente. E o documentário “Los SinTierra por los caminos de America” (decima quarta sessão) foi ministrada pela Prof.^a Noemi Paes, ambos os filmes/documentários tratam a questão agrária, inclusive com a participação do Movimento do MST (Movimento dos Sem Terra) no Brasil, que uma busca pela reforma agrária no país, e os setores que os apoiam ou apoiavam, como a Igreja Católica, cuja associação com a Teologia da Libertação foi mais expressiva na década de 80.

Os discursos sobre reforma agrária no Brasil surgem a partir das décadas de 50 e 60 quando a reivindicação pelas reformas de base (agrária, urbana, bancária e estudantil) tomou corpo e passou a fazer parte das discussões populares.

Como mostrado nos documentários “Terra para Rose” e “Los Sin Tierra por los caminos de America”. Foram produzidas entrevistas com os latifundiários os quais afirmavam que os participantes do MST eram criminosos, chamados assim pelos latifundiários por ocuparem suas terras, e que deviam ser expulsos das mesmas. A partir disso passa a ser construída a imagem dos sem-terra como criminosos, representação difundida em algumas das mídias nacionais até os dias atuais.

Na década de 80 as perseguições contra os participantes do movimento tornam-se ainda mais agressivas. A chegada de Fernando Collor de Mello em 1989 a presidência da República foi um dos fatos que demonstra toda essa violência: “Ele era declaradamente contra a Reforma Agrária e tinha ruralistas como seus aliados de governo. Foram tempos de repressão contra os Sem Terra, despejos violentos, assassinatos e prisões arbitrárias.”⁶

Batismo de Sangue (sétima sessão mediada pelo Prof. Dr. Francisco Fagundes) é um filme brasileiro lançado em 2007, dirigido pelo cineasta Helvécio Ratton. O filme é baseado no livro homônimo de Frei Betto que foi lançado originalmente no ano de 1983, e vencedor do prêmio Jabuti. Na trama podemos observar os grupos que atuam contra o Regime Militar: Os revolucionários marxistas, representados pelo mártir Carlos Marighella, estudantes e intelectuais, e os revolucionários cristãos, representados pelos padres dominicanos, do qual Frei Tito de Alencar Lima foi o maior dos mártires.

“Guerra das Malvinas” (nona sessão mediada pelo Professor Ms. Antônio Gregório) abordou o conflito entre a Argentina e a Inglaterra por uma ilha de forte conotação geoestratégica, que possibilitou aos ingleses o acesso à exploração de petróleo no Atlântico sul e um sítio para uma base na Antártida. “A História Oficial” (décima primeira sessão mediada pelo e Prof. Dr. Carlos Adriano) abordou a questão da presença dos militares na política, solapando processos políticos democráticos. São narrativas fílmicas que abordam os períodos de ditadura militar e pós-ditadura na Argentina.

O regime militar argentino tenta com a Guerra das Malvinas fazer a população mudar o olhar para as Malvinas, de maneira que tornasse aceitável o regime militar. Por outro lado, “História Oficial” narra um período pós-ditadura, como os casos dos desaparecidos e como os filhos dos mesmos estavam após o regime.

⁶ Trecho encontrado em: <http://www.mst.org.br/especiais/23/destaque>. Acessado em

“Pro dia nascer Feliz” (decima segunda sessão) e “Primo Basílio” (decima terceira sessão) foram ministradas pelo Professor Flávio Carreiro de Santana.

“Pro dia nascer Feliz” é um documentário que mostra três diferentes realidades escolares, traz para debate o cotidiano escolar de uma região extremamente pobre em Pernambuco, outra precarizada no Rio de Janeiro, umas em situação de barbárie em São Paulo, uma em estado razoável em Itaquaquecetuba (SP) e uma escola de elite de São Paulo, os desafios encontrados pelos alunos e professores.

As inquietações da adolescência, a grande pergunta pra que estudar? O meio escolar vem desde sua formação passando por mudanças significativas e por vezes radicais; Como no Brasil, no seu início uma educação voltada apenas ao público burguês, baseadas nos fundamentos tradicionais cristãos, em seguida passa a ser uma educação militar, visando a construção do sujeito civil, e depois uma educação voltada para a formação do sujeito ativo e crítico na sociedade em que vive.

Passando por tantas mudanças o meio escolar não consegue acompanhar os ritmos, e o que se pode observar hoje são professores tradicionais, em escolas que pretendem seguir o modelo de escola incentivadora sendo que seus alunos já não demonstram tanto interesse. Ou professores desmotivados pela sua profissão. O desanimo dos professores diante das dificuldades específicas também nos faz refletir sobre a nossa própria experiência de graduação e estágio.

Primo Basílio é uma narrativa literária que foi adaptada para o cinema. Narrativa esta que relata a vida burguesa do Brasil no início do século XX, a vida privada, maneiras de comportamentos das mulheres e homens e o papel de cada um na vida em sociedade. Os problemas e conflito internos, vivenciados pelas mulheres as quais deviam obediência a seus esposos e manter o controle sobre sua sexualidade, que a mesma uma vez explorada poderia levar a loucura feminina defendida na época, ou a morte como no caso da personagem do romance.

A última sessão foi ministrada pelo prof. Dr. Francisco Fagundes com o filme: “Dom Helder Câmara - O Santo Rebelde”. Com direção de Erika Bauer, documentário narra a trajetória de um dos líderes político-religiosos mais importantes e polêmicos da história recente do Brasil: o cearense Helder Câmara, nomeado Arcebispo.

Uma das frases ditas por Dom Helder era: “não devemos carregar as massas mas, como Cristãos temos o dever de encorajá-las”. O documentário demonstra a vida deste homem que se propôs viver sua vida em favor das massas populares. Ficou conhecido por ser

Irrequieto, idealizador, combativo e revolucionário, desempenhou durante a vida papéis importantes nas mudanças sociais do país. Fundou em 1956 a Cruzada São Sebastião, no Rio, destinada a atender os favelados. Em 59, fundou o Banco da Previdência, cuja atuação se desenvolve especificamente na faixa da miséria. Foi diversas vezes delegado do Episcopado Brasileiro nas assembleias gerais realizadas fora do Brasil. Junto à Santa Sé, foi membro do Conselho Supremo de Migração, padre conciliar no Concílio Vaticano II e era conhecido no mundo todo pelo seu trabalho junto à pobreza.

Prosseguindo pelo governo ditatorial por afirmarem que era comunista. O governo militar, destruiu sua candidatura ao prêmio Nobel da paz em 1972, divulgando na Europa um dossiê acusando o arcebispo de ter sido comunista. A partir de 1978, o governo brasileiro inicia uma lenta abertura política. Aos poucos, cessam as perseguições. Dom Hélder dedica-se mais do que nunca a aplicar a Teologia da Libertação.

Segunda versão do Projeto: Olhares sobre a Sociedade Contemporânea (setembro de 2014 a Junho de 2015)

A sequência deste trabalho relata a segunda versão do projeto de extensão, o qual possui a mesma forma de organização, ou seja, os professores convidados ministraram as sessões, escolheram os filmes e sugeriram textos para discussão. Aproximadamente foram quatro professores convidados a ministrar as sessões, sendo eles, Prof. Dr. Francisco Fagundes, Prof. Dr. Flavio Carreiro, Prof^a. Dr. Michelly Cordão e a Prof^a. Dra. Eneida Dornellas.

Foram programadas 13 sessões, tendo sido os primeiros Missing: o desaparecido, A batalha de Argel e Lawrence da Arábia, sob a responsabilidade do professor Francisco Fagundes. Ocorreram alguns imprevistos na Universidade, como a greve geral, que justificou as prefeituras municipais não enviarem os ônibus para a UEPB, comprometendo a realização de outras sessões.

O projeto prolongou-se com as seguintes sessões: “Terra e Liberdade” e “Feios, Sujos e Malvados”. A sequência foi realizada com as discussões do professor Dr. Francisco Fagundes.

A película Terra e Liberdade (Land and Freedom) é uma coprodução da Inglaterra, Espanha, Alemanha e Itália, lançado em 1995. É baseado no romance *Homage to Catalonia*, de George Orwell. O filme sob a direção de Ken Loach, conta a história de David, um inglês desempregado membro do Partido Comunista que decide ir para a Guerra Civil Espanhola lutar contra o fascismo que se instaurava no país para conter a revolução dos trabalhadores. Por acaso, une-se ao POUM (Partido Obrero de Unificación Marxista), e participa das discussões teóricas e práticas do movimento. Devido a algumas opiniões conflitantes, decide abandonar o grupo e unir-se ao exército do Partido Comunista. É através dessa experiência que David testemunha a verdadeira face do Stalinismo e sua repressão aos membros de grupos de esquerda que não obedecem às ordens do Partido, além de compreender os interesses de Stalin em impedir que uma revolução genuinamente popular ocorresse na Espanha, influenciando assim outros países dentro e fora da Europa. Essa história se conta a traves da leitura das cartas de David por sua neta.

A segunda sessão também ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Fagundes, apresentou a película “Feio, Sujos e Malvados”, produzida Ettore Scola em 1976. De forma cômica relata a vivencia de uma família em uma comunidade pobre localizada no subúrbio de Roma.

Discutindo sobre a problemática da exclusão social e da violência imposta a uma comunidade localizada no subúrbio de Roma. O impacto de tais variáveis é analisado a partir da dinâmica de uma família constituída pelo casal, dez filhos e diversos parentes, todos convivendo no mesmo barraco. Entre a comédia e a reflexão ficou entre aberto para discussão, questões de ordem social, precarização de infraestrutura e moradia, naturalização da violência, cômodos não suficientes ao número de moradores, desemprego, envolvimento expressivo da comunidade em atos considerados ilícitos.

As próximas sessões (quinta, sexta e oitava sessão) foram ministradas pelo Prof. Dr. Flavio Carrero com a proposta dos filmes: “A Natureza Quase humana”, “Después de Lucía” e “Whiplash: em busca da perfeição”.

A quinta sessão com o filme “A Natureza quase humana (Human Nature)” é uma produção de Michel Gondry lançado em 2001. A trama que envolve três personagens, uma que por desequilíbrios hormonais tem o corpo coberto por pelos, e que para ser “aceita” no meio social se submete a tratamentos de retirada dos “pelos em excesso”, um segundo personagem que é imposto a aprender regras de comportamento e etiqueta, e, por conseguinte um terceiro personagem, o qual é criado por seu pai em uma floresta, longe de qualquer conceito de civilização.

Oscilando entre momentos cômicos e reflexivos a terceira sessão, girou entorno de como preceitos de comportamento e civilização.

Usando como referencial o trabalho de Silva Lima de Aquino: “Considerações sobre o conceito de civilização em Norbert Elias”. Podemos observar uma discussão sobre o conceito de civilização. Como citado a seguir:

A uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conceitos científicos, às idéias religiosas e aos costumes. Pode se referir ao tipo de habitações ou à maneira de como homens e mulheres vivem juntos, à forma de punição determinada pelo poder judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos. Rigorosamente falando, não há nada que possa ser feito de forma civilizada ou incivilizada. Daí ser sempre difícil sumarizar em algumas palavras o que se pode descrever como civilização (ELIASapud AQUINO, 1990, p. 23)

A partir desse apontamento e a exibição do filme, examinamos que há vários conceitos do que vem a ser civilização e de como esses conceitos incluem e na mesma medida excluem as pessoas dos meios sócias.

Na sexta sessão, foi realizada a exibição do filme Depois de Lucia (Después de Lucía) lançado em outubro de 2012 soba direção de Michel Franco. Después de Lucía é um filme

que se passa na cidade do México, e narra o convívio da família, composta pelos personagens: Alejandra e Roberto, após a morte da matriarca da família.

A sexta sessão possibilitou um leque de discussões, entre diversos eixos temáticos, como as diversas noções de juventude, relações familiares, violência escolar, contudo, como os integrantes da extensão estão em formação para a docência, e alguns inclusive já são professores, o ponto de discussões teve foco sobre o *bullying sofrido pela personagem Alejandra*.

Sob a mediação do Prof. Dr. Flávio Carreiro a sessão despertou nos alunos, o sentimento de refletir sobre o meio escolar e as diversidades da juventude, incentivou aos futuros professores e também aos já licenciados a analisar o processo de formação da juventude, e em que o meio escolar pode contribuir na formação das identidades juvenis.

A oitava sessão também contou com a participação do prof. Dr. Flávio com o filme: “Whiplash: em busca da perfeição”, com direção Damien Chazelle. A proposta desse filme foi analisar sobre o processo de juventude. Nessa fase da vida, torna-se responsável por formação de pensamentos e consolidação do caráter. Whiplash: em busca da perfeição narra a história de um jovem que sonha ser um grande músico. No percurso o personagem Andrew, fará de seu sonho uma obsessão, comprometendo seus ciclos de relacionamento e saúde mental e física. A exibição da película possibilitou várias discussões acerca de qual papel os familiares e educadores podem intervir no processo de aprendizagem e uma crítica muito forte à juventude atual em relação a sua alienação a temas de relevância social, a seu individualismo, uma juventude que permanece numa posição de adolescência tardia.

A sétima, nona, décima e décima primeira sessões novamente contaram com a colaboração do prof. Dr. Francisco Fagundes, sendo os respectivos filmes apresentados: “Iluminados pelo fogo”, “A corporação” e “London River: destinos cruzados”.

Na sétima sessão o filme “Iluminados pelo fogo”, narra a história de ex-combatentes da Guerra das Malvinas. A trama se passa a partir da tentativa de suicídio de Vargas, um dos personagens do filme. Este fato faz com que um dos participantes relembre os fatos ocorridos na época, como o padecimento pelo frio e pela fome, os maus-tratos dos comandantes militares e os horrores da guerra.

Na sessão seguinte o documentário “A corporação”, documentário canadense de 2003, dirigido e produzido por Mark Achbar e Jennifer Abbott, baseado em roteiro adaptado por Joel Bakan de seu livro. “A Corporação” ataca questões das grandes empresas, que privilegiam os lucros e a expansão dos negócios, passando por cima da ética e de questões de

justiça social em nome da expansão capitalista. O documentário apresenta de forma clara a correlação precisa com os escândalos recentes envolvendo grandes empresas norte-americanas. De modo a incentivar os espectadores bem menos informados a refletir mais profundamente sobre o papel das grandes firmas no mundo.

O filme “London River: destinos cruzados” foi exibido na décima primeira sessão, abordando a história de um pai e uma mãe que procuram por seus filhos desaparecidos durante um atentado terrorista ocorrido em Londres. No atentado bombas explodiram um vagão de trem e um ônibus. O filme passa toda a desconfiança e estranhamento por parte de um dos personagens, devido às características Ousmane (personagem de Sotigui Kouyaté). A falta de empatia termina, quando a cidadã britânica se aproxima da cultura islâmica, compreendendo as buscas feitas pela filha por outras civilizações no contexto de uma sociedade globalizada.

A décima segunda sessão foi mediada pela prof.^a Michelly Cordão com o filme: “O que é isso companheiro?” de direção de Bruno Barreto. O filme narra o sequestro do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Burke Elbrick para negociar a liberdade de César e de outros companheiros presos. A sessão girou entorno de como se organizavam os grupos de esquerda da Ditadura e de como eram feitas as negociações da liberação de alguns presos pelos militares.

A última sessão foi ministrada pela professora Eneida Dornellas, com a exibição do filme Cafundó, sob direção de Paulo Betti e Clovis Bueno.

O ensaio de Paulo Ricardo Bonfim, indicado pela professora Eneida, discutiu o livro do sociólogo de Renato Ortiz: “Cultura brasileira e identidade nacional”, que serviu como base para a discussão sobre Cafundó. No presente ensaio pode se entender que:

Segundo Ortiz, a memória nacional e a identidade brasileira são construções simbólicas que dissolvem a heterogeneidade das culturas populares na homogeneização da narrativa ideológica. Assim, o Estado é a totalidade que transcende e organiza a realidade concreta, delimitando os contornos da identidade nacional. Assim, não se trata de indagar sobre a veracidade, ou não, de uma suposta identidade brasileira, mas indagar-se sobre quais valores e interesses estão orientando esta construção simbólica; quais grupos e propósitos estão presentes em sua elaboração. (BONFIM, 2103, pag. 168)

Com o filme Cafundó foi discutido de como se deu a construção da identidade brasileira, de como foi fundido as diversas culturas aqui introduzidas. O sincretismo entre as religiões praticantes no país. E a de combater essa difusão de outras crenças que não eram aceitas pelo Estado, a exemplo do candomblé. A última sessão do projeto proporcionou a todos análise de como é construída o pilar cultural brasileiro (negro, índio e branco).

CONTRIBUIÇÃO DO CINECLUBE PARA OS PARTICIPANTES

Nas duas versões do cineclube cerca de 58 alunos concluíram o projeto, os mesmo apresentaram 75% de frequência, entre alunos de História, Geografia, Pedagogia, Letras e professores das redes de ensino.

Por meio da proposta de reunir alunos em diversos espaços da Universidade e fornecer materiais audiovisuais e escritos para os participantes, contatei alguns participantes do projeto, sob o objetivo de observar a importância sobre as sessões, e quais os comentários a respeito da extensão.

De todos os contatados nove alunos responderam meus e-mails, e mandaram seus comentários a respeito da sua visão sobre o cineclube. De um modo geral indaguei aos participantes perguntas como: A Extensão foi algo proveitoso? Se fosse possível fariam alguma alteração na forma de metodologia da extensão? E se essa experiência se constituiu como algo que poderão aproveitar na prática educacional. Selecionei alguns comentários para tecer minhas anotações sobre a importância do projeto para os mesmos.

O que pode observar é que ficou claro de como a metodologia proposta pelo Programa funcionou, como dito pela aluna Maria Aldeizy (graduanda em História)

Mediante aos encontros que estiver presente na extensão, cineclube bastante proveitoso, ouve se a intenção de passar os filmes para os discentes que faziam parte, aberto a todos os cursos, os filmes são relacionados ao contexto social, que a cada final de sensação, abria uma roda de discussão sobre o filme relacionando a contemporaneidade, no qual essas discussões possibilitaram o aprimorasse do conhecimento aqui adquirido. (entrevista realizada no dia 27 de abril de 2016)

Conforme a narrativa da entrevistada, temos uma apreciação sobre a importância desta extensão na formação dos estudantes. Ou seja, está claro que os encontros, a partir de filmes e textos acadêmicos proporcionaram aos participantes momentos de discussão e troca de conhecimento, uma vez que cada um pode desenvolver um olhar frente sobre cada filme apresentado.

A proposta do programa de abordar filmes com textos bases, também auxiliou aos participantes como trabalharem novas metodologias em sala de aula. De acordo com alguns alunos a qual pode contatar o projeto foi de grande importância para sua formação, como comenta Marcos André, estudante de Geografia:

De inicio o projeto de extensão foi ótimo, pois através dele foi possível envolver uma visão mais ampla sobre o espaço que liga a História com a Geografia. Escolher vídeos ou documentários que relacionem a temática que se envolverá em sala de aula, além de como explicar ou repassar a ideologia proposta pelos vídeos. Ajudando a manter um controle ou domínio entre o real e o que se produzido

virtualmente, correlacionando a vivência do alunado, como se fosse uma ponte de ligação entre o que vivenciam no momento ao contexto histórico vivenciado a determinado momento (Entrevista realizada no dia 27 de abril de 2016).

Podemos perceber, que além de proporcionar reflexões sobre assuntos contemporâneos as sessões poderão auxiliar os participantes a introduzirem em suas práticas o uso do cinema em sala de aula. Quando perguntando sobre a metodologia abordada pelo projeto os participantes elogiaram os coordenadores a exemplo o aluno Diognnys Cardoso, graduando em história:

Acredito que o projeto de extensão na metodologia cumpre bem os objetivos, acredito que um problema é o público que não frequenta com pontualidade, acredito que o projeto deve ter continuidade. (entrevista realizada no dia 25/04/2016).

Apesar dos problemas referentes à pontualidade dos participantes como descrito pelo graduando Diognnys, alguns justificam a ausência da pontualidade devido à falta de transporte. Extensões no conhecido “horário morto” da UEPB, o horário que é compreendido entre o fim do turno vespertino e início das aulas noturnas, sofrem grandes desafios de continuidade, pois a permanência dos alunos na universidade é um desafio, considerando que muitos alunos moram longe e os veículos não possibilitam a permanência dos docentes por mais tempo no campus.

Outro participante a tecer comentários sobre o projeto foi Severino Ramos, ex-aluno do curso de Geografia:

O Projeto foi sim muito proveitoso, e deu bastante embasamento para nossa formação. Quanto à metodologia, acredito que a única coisa que poderia mudar seria a duração em horas, um aumento para 180 horas seria de boa ajuda (Entrevista realizada no dia 25/04/2016).

.Como comentado por Severino Ramos, o aumento para 180hs aula seria algo de boa ajuda para os participantes. O Projeto é configurado de um programa que se divide em duas extensões (Espaço Social e Cineclube) a junção dos dois projetos conclui aproximadamente 240horas, no mínimo. Desse modo seria viável que os alunos participantes do cineclube também participassem do projeto Espaço Social.

Alguns participantes frequentaram o projeto pelo segundo ano consecutivo, a exemplo da aluna Simone Silva, graduanda de Letras, demonstrando que tem havido um interesse nesta prática interdisciplinar formativa e cujos enleios com um movimento cultural, cineclubista, também se faz presente. Segundo a narradora:

Bom, o projeto não foi, está sendo algo muito importante para mim! Os filmes e as abordagens feitas após também são muito eficientes. O professor Fagundes é muito claro e objetivo, consequentemente acaba transmitindo confiança e segurança das suas ideias. Estou me apaixonando cada dia mais por esse projeto. Que outros projetos como esse venham fazer parte da nossa formação acadêmica, para nós será muito gratificante!(entrevista realizada no dia 25/04/2016)

Pontos positivos como esses, despertaram também nos participantes a vontade de utilizar filmes em suas práticas pedagógicas como comenta a aluna Wanielle Gomes Bernardo, graduanda de geografia:

O projeto foi primordial para saberes voltados a como trabalhar uma aula com um determinado assunto através de algo cinematográfico, por exemplo, possibilitando a aula ficar mais interativa e dinâmica (Entrevista realizada em 03/05/2016).

Assim como Wanielle outros participantes também comentaram de como o programa auxiliou na forma de como trabalhar com cinema. Constatei então que a extensão pode se tornar um espaço de troca de conhecimentos, entre diálogos de grandes narrativas e textos acadêmicos, mas também funcionou como oficina de como trabalhar filmes das demais nacionalidades baseado em trabalhos escritos em salas de aulas do ensino fundamental e ensino médio.

Trabalhar com cinema vem ganhando um grande espaço no meio escolar, tomando grande importância que em 26 junho de 2014 foi aprovada a LEI Nº 13.006,. que no **§ 8º e no art. 26 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, visando uma cota de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. O cinema tornasse um** como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

A lei de Nº 13.006 fornece então o apoio para que todos os professores possam trabalhar com filmes, podendo usar então todos os conhecimentos que desenvolveram em extensões semelhantes ao Cineclube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser um profissional da educação diante os dias atuais, vem sendo um trabalho árduo. O qual se é necessário possuir conhecimentos diversos sobre métodos que estimulem e despertem interesse nos alunos. Visando que as aulas em particular de história, não sigam sendo conhecidas como aulas decorebas, restritas a memorização de nomes e datas, fazendo com que uma boa parcela dos alunos não se sintam motivada a aprender.

Durante os quatro anos da minha graduação, as aulas de práticas pedagógicas me incentivaram e apresentam métodos que possam ser utilizados, como novas metodologias, como uso de músicas, imagens, e filmes.

Despertei interesse sobre as narrativas fílmicas que apontam resultados positivos quando levados a salas de aula. Por possuir um conjunto de imagens e narrativas os filmes de uma forma mais clara possibilitam na compreensão dos estudantes conhecerem através da ótica de uma segunda pessoa o conhecimento sobre o assunto.

Após os dois anos como aluna bolsista da Extensão Espaço Social Cinema. Pude notar como há uma grande procura por atividades complementares, que apesar dos empecilhos os discentes estão envolvidos em diversas extensões. Sobre as demais áreas de conhecimentos. E de com a grande procura pelo projeto em questão, salienta o gosto pelo trabalho com filmes.

No intuito de poder ofertar mais formas de conhecimento o cineclube, consegue pelo terceiro ano consecutivo manter o projeto ativo, em uma terceira versão do projeto. Seguindo com o título: *Projeto de Extensão Identidades Brasileiras e Cinema*. O qual tem como proposta analisar filmes de nacionalidade brasileira. Mantendo o objetivo de conciliar produções audiovisuais com textos científicos sobre cada assunto abordado.

Referências

AQUINO, Silva Lima de. **Considerações sobre o conceito de civilização em Norbert Elias.** Revista Espaço Acadêmico. Nº138 . Novembro de 2012

COMODO, Camila Negreiros; PADOVANI, Ricardo da Costa. **Análise da violência intrafamiliar no filme feios, sujos e malvados.** Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. X – Nº 4 – p. 1397-1402 – dez/2010.

DANIEL, Laene Mucci; TORRE, Hidei de Brito. **Projeto CineCom: Cinema para todos e a experiência cinematográfica como ponte entre a cidade e a Universidade.** Revista ELO - Diálogos em Extensão, Volume 02, número 01 - julho de 2013.

SOUZA, Carmem Zeli Vargas Gil. **Juventude e Contemporaneidade: Possibilidades e Limites.** Última Década nº20, CIDPA VIÑA DEL MAR, JUNIO 2004, PP. 47-69.

SOUZA, Éder Cristiano de. **O uso do Cinema no Ensino de História: Propostas Recorrentes, Dimensões Teóricas e Perspectivas da Educação Histórica.** Escritas. Vol.4 (2012) ISSN 2238-7188 pp. 70-93 70.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; LIMA, Maria Luiza Carvalho de. **Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais.** Ciência & Saúde Coletiva, 2007, pag. 1211-1222.

SOUZA, R. M. F. de; MATOS, D. P; SILVA, E. C. da; MONTEIRO, L. D. B. **Um projeto de extensão voltado para o incentivo à leitura de obras literárias e cinematográficas: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo.** Revista ELO - Diálogos em Extensão Volume 02, número 02 - dezembro de 2013.

KAWAMURA, Lili. **Encontros e Desencontros Culturais na Migração Internacional: Brasil-Japão.** In. Migrações, Implicações passadas, presentes e futuras. Cultura Acadêmica, 2012.

RANZI, Serlei Maria Fischer. **CINEMA E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA.** Originalmente publicado em História & Ensino, v. 4, 1998. p. 25-33

Sites Eletrônicos

<http://www.adorocinema.com> acessado em 12/03/ 2015

<http://www.mst.org.br/especiais/23/destaque> acessado em 26/08/2016

<http://www.elo.ufv.br>. Acessado em 17/03/2016

<http://www.planalto.gov.br> acessado em 29/04/2016

Alunos Entrevistados

Maria Aldeizy (graduanda em História)

Marcos André (graduando em Geografia)

Diognnys Cardoso (graduando em história)

Severino Ramos (ex aluno do curso de Geografia)

Simone Silva (graduanda em Letras)

Wanielle Gomes Bernardo (graduanda em geografia)

Raquel Rocha (ex aluna do curso de História)

Max Suênio (graduando em História)

Patrícia Tavares (graduanda em Geografia)